REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

INTERVENÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS E PROPOSTAS EDUCATIVAS DE INTERFACE FONOAUDIOLÓGICA EM CRIANÇAS COM DISLEXIA: DESFECHOS EM HABILIDADES DE LEITURA — REVISÃO INTEGRATIVA

SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY INTERVENTIONS AND EDUCATIONAL PROPOSALS WITH A SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY FOCUS FOR CHILDREN WITH DYSLEXIA: OUTCOMES IN READING SKILLS — AN INTEGRATIVE REVIEW

Ciências da Saúde • 24/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795429868

Daiana Vulpe Rossini[1]

Erika Ferreira Gomes Tasca[2]

Veronica Mendes do Nascimento da Fonseca

Eloyza Maria Moraes de Luca

Nailysne Gomes de Jesus

RESUMO

A dislexia do desenvolvimento constitui um transtorno de aprendizagem que pode comprometer a precisão, a fluência, a compreensão e outros componentes envolvidos no processo de leitura, demandando intervenções especializadas e fundamentadas em evidências. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca dos efeitos das intervenções fonoaudiológicas sobre as habilidades de leitura em crianças com dislexia, identificando as abordagens empregadas, as características das amostras, a dose terapêutica, os desfechos avaliados e as principais limitações metodológicas das pesquisas. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, mediante buscas nas bases SciELO, PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico, considerando publicações entre 2016 e 2026. Foram identificados 96 registros dos quais sete publicações referentes a cinco investigações independentes, das quais quatro avaliaram intervenções fonoaudiológicas e uma examinou proposta educativa de interface fonoaudiológica compuseram a amostra final. As publicações relataram mudanças favoráveis após as intervenções em compreensão leitora, habilidades fonológicas, nomeação automática e medidas de velocidade ou fluência, embora a heterogeneidade e as limitações dos delineamentos impeçam atribuir esses resultados exclusivamente aos programas investigados. Conclui-se que as intervenções fonoaudiológicas apresentam benefícios potenciais para o desenvolvimento das habilidades de leitura em crianças com dislexia, embora sejam necessárias pesquisas com delineamentos mais robustos, amostras ampliadas e acompanhamento longitudinal para fortalecer a consistência das evidências.

Palavras-chave: dislexia; fonoaudiologia; leitura; intervenção; transtorno de aprendizagem.

ABSTRACT

Developmental dyslexia is a learning disorder that may impair reading accuracy, fluency, comprehension, and other components involved in the reading process, requiring specialized, evidence-based interventions. This study aimed to analyze the scientific evidence regarding the effects of speech-language therapy interventions on reading skills in children with dyslexia, identifying the approaches employed, sample characteristics, therapeutic dosage, assessed outcomes, and the main methodological limitations of the studies. An integrative literature review was conducted using a qualitative, descriptive-analytical approach, based on searches of the SciELO, PubMed/MEDLINE, Virtual Health Library, CAPES Journals Portal, and Google Scholar databases, covering publications from 2016 to 2026. A total of 96 records were identified, of which seven publications corresponding to five independent investigations were included in the final sample. Four investigations evaluated speech-language therapy interventions, while one examined an educational intervention with a speech-language pathology component. The publications reported favorable changes following the interventions in reading comprehension, phonological skills, rapid automatized naming, and measures of reading speed or fluency. However, the heterogeneity and methodological limitations of the study designs preclude attributing these outcomes exclusively to the programs investigated. It is concluded that speech-language therapy interventions show potential benefits for the development of reading skills in children with dyslexia, although further research involving more rigorous study designs, larger samples, and longitudinal follow-up is needed

to strengthen the evidence base.
Keywords: dyslexia; speech-language therapy; reading; intervention; learning disorder.

1. INTRODUÇÃO

O processo de consolidação da leitura é uma tarefa complexa que integra informações visuais, ortográficas, fonológicas e semânticas. A aprendizagem inicial do sistema de escrita alfabética é especialmente enfatizada nos primeiros anos do Ensino Fundamental, enquanto a precisão, a fluência e a compreensão leitora continuam a se desenvolver ao longo da escolarização. Contudo, crianças com alterações do neurodesenvolvimento podem apresentar dificuldades no desenvolvimento da leitura. Nesse contexto, destaca-se o transtorno específico da aprendizagem com prejuízo na leitura, frequentemente referido como dislexia do desenvolvimento, caracterizado por dificuldades persistentes em habilidades específicas de leitura. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), a Dislexia é caracterizada por um padrão de dificuldades de aprendizagem definido por problemas no reconhecimento preciso ou fluente de palavras, problemas de decodificação e dificuldades de ortografia (APA, 2014).

Diante disso, compreende-se que a dislexia é um transtorno de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizado por dificuldades persistentes relacionadas à precisão, à velocidade e à prosódia da leitura, comprometendo a fluência leitora.

De acordo com Capellini, Germano e Cunha (2010), a aprendizagem da leitura constitui um processo complexo, que envolve a integração

de diferentes habilidades linguísticas e cognitivas necessárias para o reconhecimento, a decodificação e a compreensão das informações escritas. Nesse processo, habilidades como consciência fonológica, processamento fonológico, acesso lexical, memória e compreensão linguística relacionam-se ao desenvolvimento e à consolidação da leitura, tornando as alterações nesses domínios relevantes para a aprendizagem infantil (Capellini; Oliveira; Cuetos, 2017).

Para Artur Gomes de Morais, a escrita alfabética é um sistema que a criança precisa compreender e apropriar-se, e não apenas um código a memorizar. Nesse processo, a consciência fonológica — reflexão sobre os sons das palavras — relaciona-se à compreensão das correspondências entre fala e escrita (Morais, 2012). Habilidades como consciência fonológica, decodificação, nomeação rápida, fluência e compreensão leitora constituem dimensões relevantes para investigar intervenções voltadas à leitura. A análise dessas dimensões permite examinar se os ganhos observados se restringem a habilidades subjacentes ou alcançam tarefas de leitura funcional.

A caracterização clínica da dislexia exige considerar a persistência das dificuldades de leitura, seu impacto funcional e a avaliação das habilidades específicas envolvidas, sem reduzir o quadro a um único indicador. No domínio da leitura, a APA (2014) descreve dificuldades relacionadas à precisão, à velocidade ou à fluência da leitura, destacando que sua caracterização deve considerar a persistência dos prejuízos e a interferência que produzem no desempenho acadêmico.

Ainda, a International Dyslexia Association – IDA (2025) destaca que essas dificuldades podem envolver diferentes níveis de

comprometimento e manifestar-se tanto na precisão quanto na velocidade da leitura. A mesma organização aponta que a manifestação da dislexia pode variar de acordo com as características do sistema de escrita utilizado e que alterações no processamento fonológico e morfológico podem estar associadas ao transtorno, embora não estejam necessariamente presentes em todos os indivíduos.

Frente ao exposto, Capellini, Germano e Cunha (2010) ressaltam a contribuição da atuação fonoaudiológica em interface com a dislexia, uma vez que sua formação contempla a linguagem oral e escrita, bem como os processos relacionados à prevenção, avaliação, diagnóstico e intervenção nos distúrbios da linguagem. A atuação fonoaudiológica pode contribuir para a identificação das dificuldades apresentadas pela criança e para a avaliação de habilidades relacionadas à linguagem e à leitura, possibilitando o planejamento de intervenções direcionadas às necessidades identificadas. Além da dimensão clínica, Silva (2009) afirma que a atuação pode articular-se com a família e com a escola, favorecendo estratégias que contribuam para a participação da criança nas atividades educacionais e para a redução das barreiras relacionadas à aprendizagem.

Diante disso, no âmbito das normativas profissionais, o Conselho Federal de Fonoaudiologia, em conjunto com o Conselho Federal de Psicologia, publicou a Resolução Conjunta nº 2, de 24 de janeiro de 2025, que institui a utilização do Teste para Identificação de Sinais de Dislexia (TISD) por fonoaudiólogos e psicólogos, respeitados os campos de atuação de cada profissão (Conselho Federal de Fonoaudiologia; Conselho Federal de Psicologia, 2025). O TISD é destinado à identificação de sinais e à triagem de pessoas com

possíveis dificuldades relacionadas à dislexia; seus resultados oferecem subsídios para avaliação mais detalhada e encaminhamento, mas não constituem, isoladamente, diagnóstico definitivo nem evidência de eficácia terapêutica.

Instrumentos que avaliam leitura de palavras, pseudopalavras e compreensão de sentenças, como TRP, TRPp e TELCS, podem fornecer medidas de componentes da leitura, conforme suas finalidades e evidências de validade para a população avaliada. Esses instrumentos oferecem informações sobre diferentes componentes da leitura, mas seus resultados devem ser interpretados em conjunto com outros dados da avaliação: isoladamente, não estabelecem o diagnóstico de dislexia.

Nesse contexto de avaliação, torna-se relevante compreender quais abordagens fonoaudiológicas têm sido investigadas, quais habilidades são priorizadas e quais efeitos são observados sobre o desempenho em leitura de crianças com dislexia. Essa sistematização pode contribuir para aproximar a prática clínica da produção científica disponível e favorecer a identificação de estratégias sustentadas por evidências, especialmente diante da heterogeneidade das manifestações da dislexia e das diferentes necessidades apresentadas pelas crianças.

A relevância desta investigação também se relaciona à necessidade de fortalecer práticas fonoaudiológicas baseadas em evidências e de compreender a contribuição da intervenção especializada para o desenvolvimento das habilidades de leitura. No Brasil, a Lei nº 14.254/2021 estabelece o acompanhamento integral de educandos com dislexia, prevendo a articulação entre profissionais da educação e da saúde e a possibilidade de acompanhamento por equipe

multidisciplinar quando identificada a necessidade de intervenção terapêutica (BRASIL, 2021).

Diante desse contexto, estabelece-se como problema de pesquisa a seguinte questão: quais são as evidências científicas acerca dos efeitos das intervenções fonoaudiológicas sobre as habilidades de leitura em crianças com dislexia? Assim, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as evidências sobre resultados de intervenções fonoaudiológicas e de propostas educativas de interface fonoaudiológica nas habilidades de leitura de crianças com dislexia e como objetivos específicos identificar as abordagens empregadas, caracterizar amostras e dose terapêutica, mapear os desfechos de leitura avaliados, comparar os principais resultados e discutir as limitações metodológicas das publicações incluídas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, desenvolvida a partir de fontes secundárias, com o objetivo de identificar, reunir, analisar e sintetizar as evidências científicas acerca dos efeitos das intervenções fonoaudiológicas sobre as habilidades de leitura em crianças com dislexia (Gil, 2017). A revisão integrativa possibilitou a reunião de diferentes delineamentos de estudos sobre uma mesma temática, permitindo a organização e a síntese do conhecimento científico produzido e a identificação de convergências, lacunas e limitações das evidências disponíveis (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE e Biblioteca

Virtual em Saúde (BVS) e no Portal de Periódicos da CAPES. O Google Acadêmico foi utilizado como plataforma complementar. As buscas foram realizadas entre 3 e 11 de agosto de 2026, nas datas específicas apresentadas no Quadro 1, considerando publicações disponíveis até o ano de 2026. Foram empregados descritores controlados e palavras-chave relacionadas aos componentes da questão de pesquisa; sendo: “Dislexia”; “Fonoaudiologia”; “Leitura”; “Intervenção”; “Transtorno de aprendizagem”; bem como seus correspondentes em inglês; tais como.*Dyslexia*, *Speech, Language and Hearing Sciences*, *Reading*, *Intervention e* Learning Disorder. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. As expressões de busca, os filtros e as datas de consulta estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1. Estratégias de busca utilizadas nas fontes consultadas

Fonte	Expressão completa de busca	Filtros e data da busca	N
SciELO	(dislexia OR dyslexia) AND (fonoaudiologia OR "intervenção fonoaudiológica" OR "speech-language therapy") AND (leitura OR reading OR compreensão OR comprehension OR ortografia OR spelling) AND (criança OR crianças OR child OR children)	Período: 2016–2026; idiomas: português e inglês. Data: 03/08/2026.	14
BVS	(dislexia OR dyslexia OR "transtorno específico da aprendizagem") AND (fonoaudiologia OR intervenção OR terapia OR "speech-language	Período: 2016–2026; idiomas: português e inglês. Data: 06/08/2026.	16

	pathology") AND (leitura OR reading OR compreensão OR comprehension OR escrita OR spelling) AND (criança OR crianças OR child OR children)		
PubMed/MEDLINE	(("Dyslexia"[Mesh] OR dyslexia[Title/Abstract]) AND ("Speech-Language Pathology"[Mesh] OR "speech therapy"[Title/Abstract] OR intervention[Title/Abstract]) AND ("Child"[Mesh] OR child[Title/Abstract] OR children[Title/Abstract]) AND (reading[Title/Abstract] OR comprehension[Title/Abstract] OR spelling[Title/Abstract]))	Período: 2016–2026; idiomas: português e inglês. Data: 05/08/2026.	10
Portal de Periódicos CAPES	(dislexia OR dyslexia) AND (fonoaudiologia OR intervenção OR terapia OR "speech-language therapy") AND (leitura OR reading OR compreensão OR comprehension OR escrita OR spelling) AND (criança OR crianças OR child OR children)	Período: 2016–2026; idiomas: português e inglês. Data: 07/08/2026.	11
Google Acadêmico	("dislexia" OR dyslexia) AND (fonoaudiologia OR intervenção OR "speech-language therapy") AND (leitura OR reading OR compreensão OR comprehension OR escrita OR spelling) AND (criança OR crianças OR child OR children)	Período: 2016–2026; idiomas: português e inglês. Data: 11/08/2026.	45

Fonte: Autora, 2026.

N = registros efetivamente examinados por fonte; no Google Acadêmico, N = 45 primeiros resultados, não o total retornado pela plataforma.

No Google Acadêmico, devido ao volume de resultados e à ordenação dinâmica da plataforma, foram examinados os 45 primeiros registros apresentados por ordem de relevância na busca de 11 de agosto de 2026. Seus títulos e resumos foram avaliados conforme os mesmos critérios de elegibilidade aplicados às demais fontes. Como a ordenação da plataforma pode variar ao longo do tempo, esse procedimento foi registrado para tornar explícito o recorte efetivamente examinado.

Foram incluídos estudos primários que investigaram ou avaliaram intervenções fonoaudiológicas ou propostas educativas com enfoque fonoaudiológico declarado pelos autores, publicados como artigos científicos, dissertações ou teses, nos idiomas português e inglês, entre 2016 e 2026. Foram elegíveis estudos com participantes identificados como crianças ou escolares, desde que a faixa etária e a composição amostral fossem explicitadas; estudos com adolescentes deveriam apresentar resultados separáveis para a população-alvo definida. Também foi exigida a apresentação de avaliação pré e pós-intervenção, quantitativa ou qualitativa. O desfecho principal de interesse foi o desempenho em leitura (precisão, velocidade, fluência ou compreensão). Medidas de processamento fonológico, nomeação rápida e ortografia foram analisadas como desfechos complementares quando acompanhadas de avaliação de leitura, além da disponibilidade do texto completo para análise. Foram aceitas amostras com dislexia

isolada ou comorbidades, desde que a condição diagnóstica e as possíveis cointervenções fossem identificadas e discutidas na interpretação dos resultados. Não se exigiu que as publicações fossem de acesso gratuito. Foram consideradas elegíveis aquelas cujo texto completo estivesse acessível às pesquisadoras, seja em acesso aberto, seja por meio de acesso institucional. Foram excluídos os registros cujo texto integral não pôde ser obtido por nenhuma dessas vias.

Para fins de análise, distinguiu-se a intervenção fonoaudiológica realizada em contexto terapêutico da proposta educativa fundamentada em princípios fonoaudiológicos. Nessa segunda categoria, foi incluído Link et al. (2026), cujo Baralho Fonológico, aplicado no Atendimento Educacional Especializado (AEE), trabalhou habilidades fonológicas relacionadas à leitura e apresentou comparação qualitativa entre desempenhos pré e pós-intervenção. Embora os autores explicitem o enfoque fonoaudiológico da proposta, não informam que o jogo tenha sido aplicado por fonoaudiólogo. Desse modo, seus resultados foram interpretados como evidência exploratória de uma intervenção educativa na interface com a Fonoaudiologia, e não como evidência direta da eficácia de atendimento fonoaudiológico clínico.

Foram excluídas as publicações duplicadas; revisões sistemáticas, revisões de escopo e revisões narrativas; estudos teóricos, observacionais ou descritivos que não avaliassem uma intervenção; pesquisas que não apresentassem comparação entre os desempenhos pré e pós-intervenção; estudos que envolvessem exclusivamente adolescentes ou adultos; publicações que não investigassem intervenção fonoaudiológica nem proposta educativa de enfoque fonoaudiológico com desfechos elegíveis; trabalhos de

conclusão de curso de graduação, resumos publicados em eventos e demais documentos que não apresentassem informações metodológicas suficientes para a extração e a análise dos dados.

A seleção dos estudos foi realizada inicialmente mediante a leitura dos títulos e resumos, considerando os critérios de elegibilidade estabelecidos. Os estudos potencialmente relevantes foram posteriormente submetidos à leitura do texto completo, etapa na qual foi verificada sua adequação aos critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, os estudos elegíveis foram incluídos na amostra final da revisão. O processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos foi organizado em fluxograma, permitindo maior transparência quanto ao percurso metodológico da pesquisa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Os dados foram organizados em quadro sinóptico contendo os seguintes elementos: autor(es), ano de publicação, objetivo, delineamento metodológico, tipo de intervenção fonoaudiológica e principais resultados. A definição desses itens permitiu comparar as características das intervenções e os respectivos resultados encontrados nos diferentes estudos.

A síntese narrativa foi conduzida em etapas. Inicialmente, os dados extraídos de cada publicação foram organizados considerando as características da amostra, o delineamento, o grupo comparador, o tipo e a dose da intervenção, o seguimento, os desfechos avaliados e as limitações metodológicas. Em seguida, as publicações provenientes de uma mesma investigação ou amostra foram identificadas e agrupadas, a fim de evitar a dupla contagem dos participantes e dos resultados. Os achados foram organizados conforme os principais domínios analisados: compreensão leitora e

ortografia; processamento fonológico, nomeação automática rápida e fluência; dose terapêutica e limitações metodológicas. Posteriormente, realizou-se uma comparação descritiva entre os estudos, considerando a direção dos resultados, as convergências e divergências encontradas e as características dos respectivos delineamentos. Em razão da heterogeneidade das amostras, dos protocolos de intervenção, dos instrumentos de avaliação e das medidas de desfecho, não foi realizada síntese quantitativa ou meta-análise.

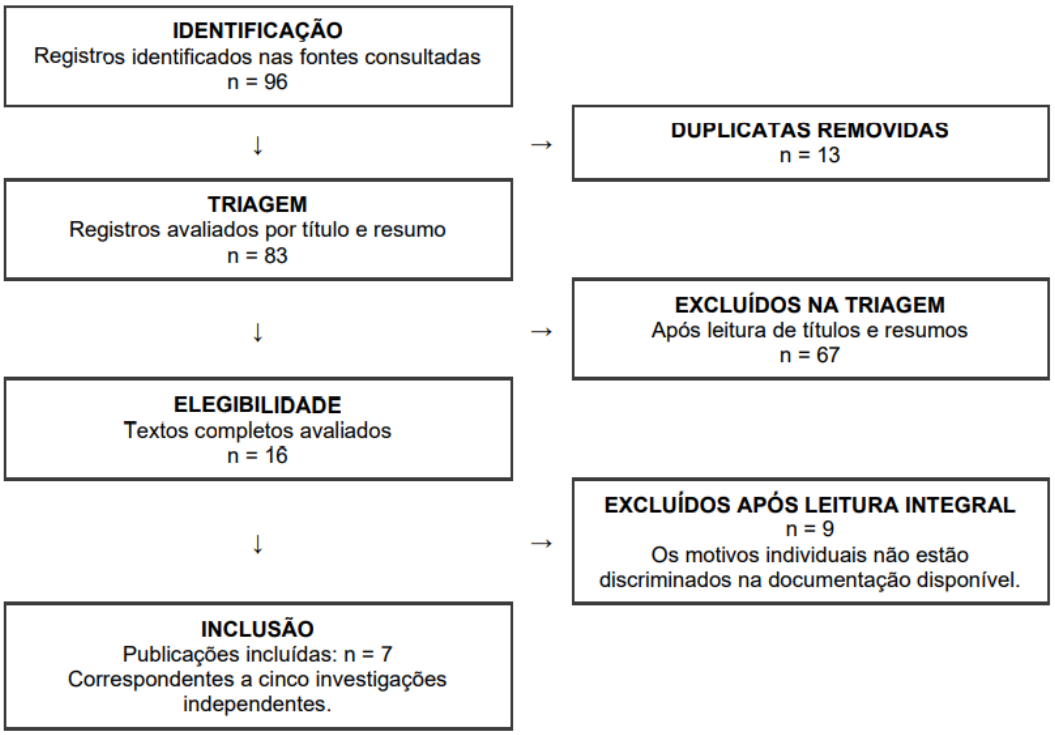
Para a apreciação crítica das publicações, realizou-se uma análise descritiva, sem aplicação de instrumento padronizado de avaliação da qualidade metodológica ou do risco de viés. Foram considerados o tamanho e as características das amostras, a informação sobre o diagnóstico de dislexia, o delineamento dos estudos, a presença de grupo comparador, a realização de avaliações pré e pós-intervenção, a dose e a organização das intervenções, o relato de seguimento, a ocorrência de comorbidades ou cointervenções e as limitações apontadas pelos autores ou identificadas na descrição dos estudos. Esses aspectos foram considerados na interpretação dos resultados, sem atribuição de escores ou de uma classificação formal da força da evidência.

3. RESULTADOS

A pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2026, conduzida nas bases de dados elencadas anteriormente. A Figura 1 abaixo apresenta o percurso de identificação e seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa. Inicialmente, foram identificados 96 registros nas bases de dados consultadas, dos quais 13 foram excluídos por duplicidade. Após a exclusão das duplicatas, 83

registros foram triados por meio da leitura dos títulos e resumos; 67 foram excluídos nessa etapa e 16 textos completos foram selecionados para leitura na íntegra. Destes, nove foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, resultando em sete publicações incluídas na amostra final da revisão, correspondentes a cinco investigações independentes. O fluxograma permite visualizar de forma sistematizada e transparente as etapas percorridas até a composição da amostra analisada. A exclusão dos nove textos avaliados integralmente ocorreu em razão do não atendimento aos critérios de elegibilidade estabelecidos na metodologia, que contemplaram aspectos relacionados ao delineamento dos estudos, à população investigada, à natureza das intervenções, à avaliação dos desfechos e à disponibilidade de informações metodológicas suficientes. Entretanto, a documentação disponível não discrimina individualmente os motivos específicos de exclusão dessas publicações, o que representa uma limitação quanto à rastreabilidade do processo de seleção.

Figura 1. Fluxo de identificação e seleção das publicações: identificadas (n=96) → duplicatas removidas (n=13) → triadas (n=83) → excluídas na triagem (n=67) → textos completos avaliados (n=16) → excluídos (n=9) → incluídas (n=7).



Fonte: Autora, 2026.

Por conseguinte, o Quadro 2 apresenta a síntese das sete publicações incluídas na revisão, considerando autor e ano de publicação, método, características da amostra, intervenção fonoaudiológica e respectivos desfechos na leitura. A organização desses dados possibilita comparar as diferentes modalidades de intervenção investigadas, as características dos participantes e as habilidades de leitura avaliadas, bem como identificar os principais efeitos observados após as intervenções. Essa sistematização subsidia a análise dos achados e a discussão das evidências acerca da contribuição da intervenção fonoaudiológica para as habilidades de leitura em crianças com dislexia.

Quadro 2A. Caracterização das investigações

Investigação	Publicações vinculadas	Delineamento, amostra, intervenção e dose
1 – PFCLO	Martins (2017) Nogueira e	**Delineamento:** Intervenção com avaliações pré e pós-teste, sem grupo

	Cárnio (2018) Martins e Cárnio (2020)	controle. As três publicações analisam o mesmo ciclo interventivo. **Amostra:** 11 escolares com dislexia do desenvolvimento, de 9 a 11 anos, do 4º e 5º anos; oito meninos. Amostra compartilhada pelas três publicações. **Intervenção:** Programa Fonoaudiológico de Compreensão Leitora e Ortografia (PFCLO): Técnica de Cloze, compreensão de textos e atividades ortográficas, organizadas em quatro níveis de complexidade. **Dose / duração:** 16 sessões individuais semanais, com 60 minutos por sessão.
2 – Programa multissensorial	Cerqueira César (2018)	**Delineamento:** Elaboração e avaliação de um programa em dois estudos-piloto; no segundo, grupo de intervenção e grupo sem intervenção, com análise pelo Método JT. **Amostra:** Piloto I: cinco escolares. Piloto II: dez escolares (cinco no grupo intervenção e cinco no grupo sem intervenção), entre 8 anos e 10 anos e 11 meses, do 3º ao 5º ano. **Intervenção:** Princípio alfabético, relação grafema–fonema, ponto articulatório, traçado de letras, estereognosia, rimas, aliterações e manipulação silábica e fonêmica. **Dose / duração:** 10 sessões de intervenção, em 18 encontros quando incluídas as avaliações; protocolo ajustado entre os pilotos.
3 – Remediação fonológica	Martins et al. (2020)	**Delineamento:** Estudo longitudinal observacional, com análise de prontuários e comparação pré e pós-intervenção por teste t pareado. **Amostra:** 32 escolares do 2º ao 8º ano, com dislexia e TDAH; 22 meninos e dez meninas. **Intervenção:** Programa de Remediação Fonológica com atividades progressivas e

		cumulativas de consciência fonológica. **Dose / duração:** 18 sessões semanais.
4 – ProNAR-LE	Santos e Capellini (2020)	**Delineamento:** Estudo-piloto de intervenção com avaliação individual pré e pós-teste; análise pelo Método JT. **Amostra:** Cinco escolares com dislexia, de 8 a 11 anos, do 3º ao 5º ano, com diagnóstico interdisciplinar. **Intervenção:** Programa de Remediação com Nomeação Automática Rápida e Leitura (ProNAR-LE): atividades de acesso lexical, nomeação rápida e leitura. **Dose / duração:** Seis sessões, duas vezes por semana.
5 – Baralho Fonológico	Link et al. (2026)	**Delineamento:** Pesquisa qualitativa, exploratória e interventiva, com observação sistemática e comparação qualitativa pré e pós-atividade. **Amostra:** Oito crianças com dislexia, de 11 a 12 anos, vinculadas a escola municipal e ao projeto EstimuGAME. **Intervenção:** Jogo educativo de enfoque fonoaudiológico realizado em contexto de AEE: associação de sons, imagens e palavras; identificação, segmentação e discriminação sonora. **Dose / duração:** Sete rodadas do jogo; não equivalem a sessões de fonoterapia.

Fonte: Autora (2026), com base nas sete publicações incluídas na revisão

Nota: o PFCLO corresponde a uma única investigação e a uma mesma amostra de 11 escolares, embora tenha originado três publicações. A proposta de Link et al. (2026) foi desenvolvida em contexto educacional, sem confirmação de condução por fonoaudiólogo.

Quadro 2B. Desfechos e avaliação crítica

Investigação	Resultados por domínio	Comparador, seguimento e limitações
1 – PFCLO	Compreensão leitora: média no Cloze de 17,7% para 41,1% (p = 0,001); respostas de compreensão de 15,6% para 44,2% (p = 0,002), com melhora no nível de compreensão. Ortografia: melhora significativa (p = 0,004), mas permanência de dificuldades e desempenho abaixo do esperado.	**Grupo comparador:** Não. **Seguimento:** Não relatado. **Principais limitações:** Amostra pequena (n=11), ausência de controle, desenho pré/pós; três publicações da mesma amostra não representam replicações independentes.
2 – Programa multissensorial	Processamento fonológico: mudanças confiáveis e significância clínica em identificação e manipulação fonêmica e silábica e repetição de não palavras. Leitura/escrita: melhora em acurácia e aspectos ortográficos; não houve mudança no status clínico da fluência leitora.	**Grupo comparador:** Sim, apenas no piloto II: cinco participantes com intervenção e cinco sem intervenção. **Seguimento:** Não relatado. **Principais limitações:** Estudos-piloto com amostras reduzidas, além de alterações de protocolo, distribuição de atividades e duração entre as etapas.
3 – Remediação fonológica	Habilidades fonológicas: melhora em consciência silábica e fonêmica e memória de trabalho fonológica. Nomeação e leitura: melhora em nomeação automática rápida, velocidade de leitura e compreensão textual (p = 0,001 nesta última). Dois escolares não alfabetizados no pré-teste estavam alfabetizados no pós-teste.	**Grupo comparador:** Não. **Seguimento:** Não relatado. **Principais limitações:** Análise retrospectiva de prontuários; ausência de grupo controle; TDAH concomitante e tratamento medicamentoso limitam a interpretação causal.

4 – ProNAR-LE	Nomeação e automatização: mudanças confiáveis na nomeação automática rápida. Leitura: avanços em palavras e pseudopalavras, compreensão, velocidade e fluência. Habilidades relacionadas: mudanças em tarefas metalinguísticas e repetição de não palavras.	**Grupo comparador:** Não. **Seguimento:** Não relatado. **Principais limitações:** Estudo-piloto com somente cinco participantes, seis sessões e intervalo curto entre pré e pós-teste.
5 – Baralho Fonológico	Leitura: os oito participantes mostraram leitura mais contínua após as rodadas; seis reduziram trocas fonêmicas. Outros domínios: avanços na associação som–palavra e na formulação de frases; ganhos mais limitados na produção de rimas.	**Grupo comparador:** Não. **Seguimento:** Não relatado. **Principais limitações:** Análise qualitativa sem estimativa estatística de efeito; amostra pequena; mesmo texto no pré/pós; intervenção educacional, não comprovadamente terapia fonoaudiológica.

Fonte: Autora (2026), com base nas sete publicações incluídas na revisão.

Nota: foram consideradas cinco investigações independentes (e não sete), pois três publicações compartilham a mesma amostra e intervenção do PFCLO. “Não relatado” refere-se à ausência de informações sobre seguimento posterior à intervenção no quadro e na discussão do artigo.

A presente revisão integrativa reuniu sete publicações sobre intervenções fonoaudiológicas direcionadas a crianças com dislexia, as quais, contudo, corresponderam a cinco investigações independentes, uma vez que Martins (2017), Nogueira e Cárnio (2018) e Martins e Cárnio (2020) utilizaram a mesma amostra de 11

escolares e o mesmo ciclo interventivo do Programa Fonoaudiológico de Compreensão Leitora e Ortografia (PFCLO). Os estudos apresentaram amostras reduzidas, variando de cinco a 32 participantes, e predominância de delineamentos pré e pós-intervenção, sem grupo comparador, além de estudos-piloto e de uma investigação qualitativa. Embora a convergência dos resultados tenha apontado mudanças favoráveis em diferentes componentes relacionados à leitura, a estrutura metodológica do conjunto restringiu a possibilidade de estabelecer relações causais robustas. Assim, os achados devem ser compreendidos como evidências de benefício potencial das intervenções fonoaudiológicas, e não como demonstração definitiva de eficácia ou superioridade de determinado programa. Essa cautela é particularmente necessária porque a própria dissertação de Martins (2017) reconheceu o número reduzido de participantes como uma limitação para análises estatísticas mais amplas e para a adoção de delineamentos alternativos.

Considerando as cinco investigações independentes — e não as sete publicações —, apenas uma contou com grupo comparador: o segundo estudo-piloto de Cerqueira César (2018), com cinco participantes no grupo de intervenção e cinco no grupo sem intervenção. As outras quatro investigações não utilizaram grupo comparador. Esse dado limita a interpretação dos resultados, pois, na maior parte dos estudos, não foi possível distinguir os efeitos da intervenção de outros fatores que poderiam contribuir para as mudanças observadas.

Quanto aos desfechos, A compreensão leitora foi examinada nas investigações PFCLO, Martins et al. (2020) e Santos e Capellini (2020), segundo os instrumentos descritos em cada publicação. Habilidades

fonológicas ou metalinguísticas apareceram em quatro investigações, enquanto resultados ortográficos foram relatados no PFCLO e no estudo de Cerqueira César (2018). A nomeação automática rápida foi avaliada em Martins et al. (2020) e Santos e Capellini (2020). Alguns achados foram específicos de uma investigação: Martins et al. (2020) relataram que dois escolares não alfabetizados no pré-teste apresentaram alfabetização no pós-teste; já Link et al. (2026) descreveu avanços na associação entre som e palavra, na formulação de frases e na produção de rimas. Assim, embora alguns domínios tenham se repetido, os estudos também avaliaram resultados particulares, o que evidencia a diversidade dos protocolos e das medidas utilizadas.

4. DISCUSSÃO

Os resultados relativos à compreensão leitora foram convergentes nas três publicações derivadas da mesma investigação PFCLO, sem constituírem replicações independentes. Entretanto, a interpretação desses achados requer considerar que Martins (2017), Nogueira e Cárnio (2018) e Martins e Cárnio (2020) não constituíram três replicações independentes. Os 11 escolares, com idades entre nove e 11 anos, foram submetidos às mesmas 16 sessões individuais semanais do programa, organizado em níveis crescentes de complexidade e baseado na Técnica de Cloze, em tarefas de compreensão textual e em atividades ortográficas.

Na investigação de Martins (2017), a média de acertos no Cloze aumentou de 17,7% para 41,1% ($p = 0,001$), enquanto as respostas às perguntas de compreensão passaram de 15,6% para 44,2% ($p = 0,002$). Além disso, a proporção de participantes classificados como “não compreende” diminuiu de 45,5% para 9,1%, embora apenas um

participante tenha alcançado o nível de compreensão crítica no pós-teste. Os mesmos dados foram retomados por Martins e Cárnio (2020), que encontraram diferença média de 23,4% no Cloze e de 28,6% nas perguntas de compreensão. Portanto, a convergência entre os desfechos sugere que a intervenção esteve associada a melhora na compreensão de textos, mas não permite afirmar que os ganhos tenham sido produzidos exclusivamente pelo programa, sobretudo pela ausência de grupo controle e pelo compartilhamento da mesma amostra.

A publicação de Nogueira e Cárnio (2018), por sua vez, acrescentou a análise da ortografia ao mesmo ciclo interventivo. Houve melhora estatisticamente significativa no desempenho ortográfico, porém os escolares permaneceram abaixo do esperado para a escolaridade e mantiveram padrões de erros tanto de ortografia natural quanto arbitrária. Esse resultado é relevante porque demonstra que melhorar o desempenho não significa necessariamente alcançar níveis compatíveis com a escolaridade. Do mesmo modo, no estudo de Martins (2017), a própria autora observou que, apesar da evolução, a maioria dos participantes ainda apresentava dificuldades de compreensão leitora. Desse modo, os resultados sustentam a possibilidade de ganhos terapêuticos, mas também indicam a persistência de dificuldades residuais, característica que deve ser considerada na definição de expectativas clínicas.

No tocante ao processamento fonológico, nomeação rápida e fluência, os demais estudos ampliaram o foco para habilidades fonológicas, automatização e fluência. Cerqueira César (2018) utilizou um programa multissensorial que articulou princípio alfabético, correspondência grafema-fonema, ponto articulatório, traçado de letras, estereognosia, rimas, aliterações e manipulação silábica e

fonêmica. No segundo estudo-piloto, cinco escolares receberam a intervenção e cinco compuseram o grupo sem intervenção. Foram observadas mudanças favoráveis, sobretudo em habilidades metalinguísticas, acurácia de leitura e aspectos ortográficos. Entretanto, a própria investigação passou por modificações entre os pilotos, inclusive na distribuição das atividades e no tempo das sessões, o que evidencia a natureza ainda experimental do protocolo.

Resultados convergentes foram encontrados por Santos e Capellini (2020), cujo programa associou nomeação automática rápida e leitura. Os cinco participantes apresentaram mudança confiável e significância clínica em habilidades metalinguísticas, leitura de palavras e pseudopalavras, repetição de não palavras, compreensão leitora e nomeação automática rápida. Contudo, a pesquisa também foi um estudo-piloto, com amostra muito pequena e apenas seis sessões de intervenção, realizadas duas vezes por semana. Os próprios autores apontaram o reduzido número de participantes e o curto intervalo entre pré e pós-teste como limitações.

No estudo de Martins et al. (2020), realizado com 32 escolares com TDAH e dislexia, foram observadas diferenças estatisticamente significativas após 18 sessões com intervenção em consciência silábica e fonêmica, memória de trabalho fonológica, acesso lexical, velocidade de leitura e compreensão textual. Entretanto, a presença da comorbidade introduziu maior heterogeneidade à amostra. Além disso, os participantes deveriam estar medicados com metilfenidato durante as avaliações e as sessões, enquanto aqueles que recebiam atendimento fonoaudiológico externo eram excluídos. Portanto, embora essa padronização tenha reduzido a interferência de variações atencionais durante a intervenção, o desenho não permitiu

separar completamente os efeitos da remediação daqueles associados às condições clínicas e ao tratamento medicamentoso dos participantes.

Ao distinguir habilidades subjacentes e desempenho funcional de leitura, observa-se que os ganhos em processamento fonológico e nomeação rápida nem sempre correspondem a mudanças equivalentes em medidas diretas de leitura. Os estudos de Cerqueira César (2018), Santos e Capellini (2020) e Martins et al. (2020) mostraram avanços em consciência fonológica, memória fonológica, nomeação rápida ou processamento metalinguístico acompanhados, em diferentes medidas, por mudanças na leitura. Todavia, essa associação não foi uniforme. Em Cerqueira César (2018), por exemplo, os participantes apresentaram melhora na acurácia, mas não obtiveram mudança no status clínico da fluência de leitura.

Os estudos diferiram quanto à mensuração da fluência: alguns relataram ganhos em velocidade ou automatização, enquanto Cerqueira César (2018) não observou mudança no status clínico da fluência. Essa heterogeneidade impede conclusões sobre ganhos sustentados em leitura funcional. Como os estudos empregaram medidas e delineamentos distintos, esses achados não demonstram, por si, melhora sustentada da fluência funcional; estudos futuros precisam avaliar separadamente precisão, velocidade e automatização com medidas padronizadas e acompanhamento posterior.

O estudo de Link et al. (2026) reforçou essa distinção ao observar, qualitativamente, que os oito participantes passaram de uma leitura predominantemente silábica para uma leitura mais contínua, enquanto seis apresentaram redução das trocas fonêmicas.

Entretanto, a produção de rimas mostrou evolução mais limitada e dois participantes permaneceram com maior frequência de trocas fonêmicas. Além disso, o estudo utilizou o mesmo texto no pré e no pós-teste e analisou qualitativamente sete rodadas do jogo, não apresentando medidas estatísticas de efeito.

A inclusão de Link et al. (2026) requer uma distinção metodológica: o Baralho Fonológico foi apresentado pelos autores como recurso pedagógico fundamentado em princípios da Fonoaudiologia e da educação inclusiva, aplicado no AEE, sem relato de condução por fonoaudiólogo. Por esse motivo, os resultados não devem ser equiparados aos de um programa de terapia fonoaudiológica nem utilizados para afirmar eficácia clínica. A contribuição do estudo à presente revisão restringe-se à análise exploratória de habilidades fonológicas e de leitura em uma proposta educativa de interface; igualmente, suas sete rodadas de jogo não correspondem a sete sessões de fonoterapia.

A descrição da exposição às intervenções revelou formatos distintos: sessões clínicas nos programas terapêuticos e rodadas de atividade no estudo educacional, medidas que não são diretamente equivalentes, a comparação da dose terapêutica evidenciou importante heterogeneidade: seis sessões no ProNAR-LE; sete rodadas do Baralho Fonológico; dez sessões efetivamente destinadas à intervenção no programa multissensorial de Cerqueira César, inseridas em 18 encontros quando contabilizadas as avaliações; 16 sessões no PFCLO; e 18 sessões no Programa de Remediação Fonológica de Martins et al. Essa variação, associada às diferenças entre frequência, duração, conteúdo e instrumentos de avaliação, impede estabelecer uma relação dose-resposta ou definir uma quantidade ideal de sessões. No PFCLO, inclusive, todos os

participantes realizaram 16 sessões, mas nem todos alcançaram o quarto nível de complexidade, demonstrando que a quantidade de encontros não equivale necessariamente à mesma exposição terapêutica.

Como implicação clínica, e não como comprovação de eficácia comparativa entre programas, os achados reforçam a importância de avaliação individualizada das habilidades de leitura e de seus componentes, selecionando objetivos compatíveis com as dificuldades identificadas. Quando pertinente, o trabalho com processamento fonológico e nomeação rápida pode ser articulado à prática direta de leitura, compreensão e ortografia. O acompanhamento deve registrar mudanças em medidas específicas — como precisão, velocidade, fluência, compreensão e ortografia — e verificar se os ganhos se transferem para tarefas funcionais de leitura. A diversidade dos protocolos e as limitações metodológicas das investigações não sustentam a adoção de um programa único, de uma dose padronizada ou a promessa de resultados; essas decisões devem ser revistas conforme a resposta da criança e, quando possível, discutidas com a família e a escola. Essa articulação também pode ser fundamentada na compreensão de Morais (2012) de que a escrita alfabética é um sistema cuja lógica precisa ser compreendida e apropriada pela criança.

A presente revisão apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. O recorte temporal entre 2016 e 2026, a inclusão de publicações apenas nos idiomas português e inglês e a exigência de acesso integral podem ter ocasionado a exclusão de estudos relevantes. O uso do Google Acadêmico como fonte complementar também pode ter acrescentado variabilidade ao processo de recuperação das publicações. Além disso, a

heterogeneidade dos delineamentos, dos protocolos de intervenção e das medidas de desfecho, associada ao número reduzido de investigações independentes e à ausência de avaliação formal da qualidade metodológica e do risco de viés, limita a abrangência e a consistência da síntese realizada. Dessa forma, os resultados devem ser interpretados com cautela. A inclusão de uma proposta realizada em contexto educacional, sem comprovação de condução por fonoaudiólogo, também restringe a generalização de parte dos resultados para a prática clínica.

5. CONCLUSÃO

Esta revisão permitiu sintetizar as evidências disponíveis sobre intervenções fonoaudiológicas, proposta educativa de interface e desfechos de leitura em crianças com dislexia, considerando também as limitações metodológicas das investigações incluídas. Entretanto, os achados não permitem estabelecer evidências conclusivas sobre a eficácia ou superioridade de uma intervenção específica, considerando a predominância de amostras reduzidas, estudos-piloto, ausência de grupos controle e a recorrência de participantes em diferentes publicações.

Nesse sentido, a literatura analisada aponta benefícios potenciais da intervenção fonoaudiológica, mas evidencia lacunas importantes quanto à padronização das intervenções, definição da dose terapêutica, acompanhamento longitudinal e utilização de delineamentos metodológicos mais robustos. A heterogeneidade dos protocolos e dos instrumentos também impossibilita estabelecer uma relação dose-resposta ou determinar uma quantidade ideal de sessões. Assim, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas com amostras maiores, grupos

comparadores, acompanhamento em médio e longo prazo e medidas padronizadas de desfecho, de modo a ampliar a consistência das evidências e subsidiar uma prática fonoaudiológica cada vez mais fundamentada cientificamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. **Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade ou outro transtorno de aprendizagem.** Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14254.htm. Acesso em: 20 abr. 2026.

CAPELLINI, Simone Aparecida; GERMANO, Giseli Donadon; CUNHA, Vera Lúcia Orlandi. **Transtornos de aprendizagem e transtornos da atenção: da avaliação à intervenção.** São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010.

CAPELLINI, Simone Aparecida; OLIVEIRA, Ana Maria de; CUETOS, Fernando. PROLEC: **Provas de Avaliação dos Processos de Leitura.** 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2017.

CERQUEIRA CÉSAR, Alexandra Beatriz Portes de. **Programa fonoaudiológico de intervenção multissensorial para sujeitos com dislexia: aplicação e significância clínica.** 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA; CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução Conjunta nº 2, de 24 de janeiro de 2025.** Institui a utilização do Teste para Identificação de Sinais de Dislexia para uso exclusivo das(os) Fonoaudiólogas(os) e Psicólogas(os). Brasília, DF, 2025. Publicada no Diário Oficial da União em 27 fev. 2025. Disponível em: https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_002_25.htm. Acesso em: 25 out. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INTERNATIONAL DYSLEXIA ASSOCIATION. **Definition of Dyslexia.** 2025. Disponível em: https://dyslexiaida.org/definition-of-dyslexia/. Acesso em: 11 ago. 2026.

LINK, Caroline Taís; BATISTA, Jeize de Fátima; ZIESMANN, Cleusa Inês; GONÇALVES, Ana Cecília Teixeira. **Baralho Fonológico: um jogo inclusivo para crianças com Dislexia.** Revista Intersaberes, [S. l.], v. 21, e26do105, 2026. DOI: 10.22169/revint.v21.e26do105.

MARTINS, Ligia Zanella; CÁRNIO, Maria Silvia. **Compreensão de leitura em disléxicos após programa de intervenção.** CoDAS, São Paulo, v. 32, n. 1, e20180156, 2020. DOI: 10.1590/2317-1782/20192018156.

MARTINS, Ligia Zanella. **Programa Fonoaudiológico de Compreensão Leitora e Ortografia: efeitos na compreensão leitora de indivíduos com dislexia do desenvolvimento.** 2017. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MARTINS, Raquel Araujo; RIBEIRO, Marcia Gonçalves; PASTURA, Giuseppe Mario Carmine; MONTEIRO, Marcia Cavadas. **Remediação fonológica em escolares com TDAH e dislexia.** CoDAS, São Paulo, v. 32, n. 5, e20190086, 2020. DOI: 10.1590/2317-1782/20192019086.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

NOGUEIRA, Débora Manzano; CÁRNIO, Maria Silvia. **Programa fonoaudiológico em compreensão leitora e ortografia: efeitos na ortografia em disléxicos.** CoDAS, São Paulo, v. 30, n. 2, e20170077, 2018. DOI: 10.1590/2317-1782/20182017077.

PINHEIRO, Ângela Maria Vieira; VILHENA, Douglas de Araújo. **Teste de reconhecimento de palavras e pseudopalavras: validades de conteúdo e externa.** *Signo*, v. 47, n. 88, p. 147–164, 2022. DOI: 10.17058/signo.v47i88.17396.

SANTOS, Bianca dos; CAPELLINI, Simone Aparecida. **Programa de remediação com a nomeação rápida e leitura para escolares com dislexia: elaboração e significância clínica.** CoDAS, São Paulo, v. 32, n. 3, e20180127, 2020. DOI: 10.1590/2317-1782/20202018127.

SILVA, Sther Soares Lopes da. **Conhecendo a dislexia e a importância da equipe interdisciplinar no processo de diagnóstico.** Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 26, n. 80, p. 286-297, 2009.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Integrative review: what is it? How to do it?** Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VILHENA, Douglas de Araújo; PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. **Fidedignidade, validade e normatização do Teste de Leitura: Compreensão de Sentenças.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 36, e36325, 2020. DOI: 10.1590/0102.3772e36325.

---

[1] Acadêmica do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC.

[2] Graduada em Fonoaudiologia pela UVV; Especialista em Audiologia pela UVV; Docente do curso de Fonoaudiologia no UNESC – Centro Universitário do Espírito Santo.